

Um pronome pessoal que atualmente vem ganhando destaque no quadro pronominal do português do Brasil (PB) é o pronome *você\vocês* (cf. Ilari & Basso, 2006, Neves 2008, Castilho 2010), a despeito do que ainda postulam algumas gramáticas normativas tradicionais do português, que classificam esse pronome pessoal como “pronome de tratamento”. A investigação do percurso diacrônico desse pronome na língua revela que ele, de fato, teve sua origem como expressão de tratamento (*vossa mercê*), tendo havido o estágio intermediário *vosmecê*, que foi abandonado (cf. Vitral & Ramos, 2006). Alguns estudos recentes sobre gramática do PB, como Castilho (2010) e Bagno (2011), consideram que uma evolução natural desse pronome o levará às formas *ocê(s)* e *cê(s)*, o que completaria sua história evolutiva na língua (isto é, *vossa mercê* > *vosmecê* > *você* > *ocê* > *cê*). No entanto, como pretendemos mostrar através de uma análise distributiva, acreditamos que *você(s)* e *cê(s)* sejam, na verdade, dois pronomes pessoais distintos, com características sintáticas e prosódicas peculiares de cada um. Em outras palavras, percebemos que a análise minuciosa dessas duas formas pronominais permite-nos afirmar que *cê(s)* não é uma simples evolução de *você(s)* – como é tacitamente aceito nos estudos pronominais em PB –, mas antes um pronome de uso especializado – já que, ao contrário de *você(s)* e *ocê(s)*, *você(s)* e *cê(s)* não apresentam distribuição idêntica. Mais do que isso, acreditamos que a forma *cê(s)* seja um tipo de pronome até então inédito em PB, que não pode ser confundido nem com um pronome tônico (como é o caso de *você*), nem com um pronome clítico (como leva a crer a leitura de Vitral & Ramos, 2006, além de Vitral, 1996 e Ramos, 1997). Sendo assim, poderíamos estar frente à criação de uma nova forma morfológica na língua, um pronome fraco, na terminologia proposta por Cardinalletti & Starke (1999), que apresenta características sintáticas e prosódicas distintas de pronomes tônicos e clíticos, como mostramos em nosso trabalho – tal abordagem também é defendida por Petersen (2008).
Palavras-chave: português brasileiro; pronomes; sintaxe; prosódia.